



DELIBERAÇÕES DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA PELAS 21,00 h DO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 2015 NO PEQUENO AUDITÓRIO DO TEATRO MUNICIPAL DE VILA REAL.

Foram presentes, à Mesa da Assembleia Municipal, três Votos de Pesar; Uma Moção; Uma Exposição e Duas Propostas.

VOTO DE PESAR - 1º: - O presente Voto foi apresentado pela Deputada Municipal Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia do Partido Socialista e subscrito por todos os restantes Grupos Parlamentares Municipais.

*“Estou aqui para fazer um voto de pesar por **Luísa DaCosta**, uma grande Senhora da literatura, sobejamente conhecida.*

Foi a nossa amada terra Transmontana que a viu nascer.

Faleceu em Matosinhos no passado dia quinze de fevereiro a escritora Vila-realense Maria Luísa Pinto dos Santos, que assinava com o nome literário Luísa Dacosta.

Tornou-se um dos nomes cimeiros da literatura portuguesa contemporânea com uma obra muito diversificada e com grande qualidade literária, abrangendo a ficção, a crónica, o ensaio e a literatura infantil, com especial destaque para diversas obras sobre a condição da mulher.

Nascida a dezasseis de fevereiro de mil novecentos e vinte e sete, faleceu na véspera de completar oitenta e oito anos.

Formada em ciências histórico-filosóficas pela Universidade de Letras de Lisboa, foi professora de ensino público desde mil novecentos e sessenta e oito até mil novecentos e noventa e sete.

Cumpriu um mandato no Conselho de Imprensa em mil novecentos e setenta e cinco em representação da opinião pública, vindo a cumprir um segundo mandato em mil novecentos e oitenta e um.

Em mil novecentos e setenta e nove esteve em Timor a prestar serviço na Comissão Eventual, encarregada de fazer a remodelação dos programas de ensino.

O Município de Vila Real, homenageou-a através da atribuição da medalha de ouro de mérito municipal por ocasião da celebração do Dia da Cidade em dois mil e sete, bem como, a colocação de uma placa alusiva à escritora, na Rua onde nasceu, Rua Cândido dos Reis, por proposta do Grémio Literário Vila-realense.

Tratando-se pois de uma cidadã de honra de Vila Real, propõe-se que esta Assembleia delibere exarar em Ata um Voto de Pesar pelo seu falecimento e que dessa deliberação seja dado conhecimento à Excelentíssima Família.

Como preito de homenagem à nossa grande escritora que está no nosso coração, porque não só é da nossa terra, deixava-vos aqui com um poema: “Chamamento”, que é uma homenagem à mulher, há mulher que sofre, que vê o homem partir para o mar, e este problema afeta-nos a todos nós, quando alguém vem a falecer em trabalho em alto mar. Esta Senhora foi uma lutadora, não só por isso mas também pelas mulheres que ficavam à espera dos seus maridos.

*Da margem do sonho
e do outro lado do mar
alguém me estremece
sem me alcançar.*

*Um bafo de desejo
chega, vago, até mim
Perfume delido
de impossível jasmim*



É ele que me sonha?
Sou eu a sonhar?
Sabê-lo seria
desfazer, no vento,
tranças de luar.

Nuvens,
Barcos,
espumas
desmancham-se na noite.

*E a vida lateja, longe,
num outro lugar”.*

VOTO DE PESAR - 2º: *O presente Voto foi apresentado pelo Deputado Municipal João Manuel Ferreira Gaspar do Partido Socialista e subscrito por todos os restantes Grupos Parlamentares Municipais.*

*“Apresento um Voto de Pesar pelo falecimento do **Senhor Arquiteto Mário Santos**. Com a concordância de todas bancadas parlamentares desta Assembleia.*

Mário de Jesus da Silva Santos, nasceu em Vila Real, onde começo a perfazer a escola primária e prosseguiu os estudos no antigo liceu.

Daqui, saiu para um curso ainda pouco reconhecido, na altura, arquitetura na Escola de Belas Artes na Cidade do Porto.

Começou por dar aulas de desenho na antiga Escola Comercial e Industrial de Vila Real, onde permaneceu de mil novecentos e sessenta a mil novecentos e sessenta e seis.

Em setembro de mil novecentos e sessenta e seis foi Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, onde permaneceu até mil novecentos e setenta e dois.

No seu mandato adquiriu os terrenos que se estendem desde o Quartel da GNR até Codessais, onde se instalou o Pavilhão Desportivo, a Escola Diogo Cão, o CIFOP e também o Parque de Campismo.

No seu mandato construiu-se o Aeródromo Municipal de Vila Real, bem como, deu os primeiros passos à futura Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, através do Instituto de Politécnico.

Ainda, durante o seu mandato, realizaram-se obras significativas no meio rural e Vila Real comemorou com dignidade a conceção do primeiro foral a Vila Real, sete de dezembro de mil, duzentos e setenta e dois, com manifestações populares e culturais relevantes, como foi o caso do cortejo histórico.

Após ter terminado o seu mandato como Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, exerceu a sua atividade profissional no Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Douro Norte.

Nos seus tempos de juventude jogou futebol no Sport Clube de Vila Real nos diferentes escalões e como Presidente da Câmara tudo fez para que o Município doasse o Campo do Calvário ao Sport Clube de Vila Real, propósito não materializado por resolução superior.

Esteve ligado desde sempre à ação católica, aos cursos de cristandade, após o 25 de abril esteve ligado ao CDS, onde ocupou vários cargos dirigentes.

Morrer, não é ser esquecido, este homem para nós e permitam-me um pouquinho de egoísmo, e para mim, que partilhei uma amizade muito íntima, eu escrevi esta parte afetiva da minha lavra para ele.

É com grande honra e com muita saudade que personalizo em nome de todas as bancadas partidárias, desta Assembleia Municipal este Voto de Pesar a um grande amigo. Um grande Vila-realense, que adorava a sua Cidade e que me ensinou também a gostar dela.



Arquiteto Mário Santos, um exemplo de dignidade, de lisura e de honestidade, democrata, defensor da liberdade, do respeito mútuo, de grande educação e dando grande valor à amizade, aliás, um ícone para mim nestas vertentes.

Cultiva o bem e terás a felicidade, fomenta o mal e serás indesejado, esta era sua filosofia major de vida.

Obrigado, Senhor Arquiteto por mostrar que a amizade não escolhe idades, a amizade não escolhe profissões e muito menos crenças políticas. Defendemos os mesmos objetivos, talvez por vias diferentes.

Com grande respeito por si, só não concordávamos nas questões clubísticas, mas meu querido amigo, tenha paciência, mas este ano o campeonato é para mim. Descanse em paz”.

VOTO DE PESAR - 3º: *O presente Voto foi apresentado pela Deputada Municipal Maria Dolores Monteiro do Partido Social Democrata e subscrito por todos os restantes Grupos Parlamentares Municipais.*

“António Henrique Ribeiro, nasceu a nove de junho de mil, novecentos e quarenta e três, em Águas Santas, Vila Real.

Licenciou-se em vinte e dois de mil, novecentos e setenta e dois em Engenharia Civil na Universidade de Luanda.

Trabalhou na Câmara Municipal de Luanda desde o fim do curso até ter vindo para a Direção Geral de Saúde em mil novecentos e setenta e quatro. Integrou a administração regional de Saúde de Vila Real até se ter reformado.

Foi professor na UTAD e na Escola de Enfermagem de ambiente, saúde e ecologia e gestão de recursos hídricos.

Trabalho em comissões de vistoria para a Câmara Municipal de Vila Real.

Fez parte de comissões de avaliação e acompanhamento de diversas entidades, como hospitais, institutos como o Instituto Ricardo Jorge.

Integrou a equipa de avaliação de centros de hemodialise a nível nacional.

O seu falecimento ocorrido de forma trágica a todos nos deixa consternados e tristes pela perda de um Homem cujo saber e competência lhes é reconhecida por todos quantos com ele privaram profissionalmente na área da Saúde Pública e da valência ambiental.

Somos todos credores do seu exemplo e a Assembleia Municipal quer espalhar por toda a parte o seu legado cívico e de legado público que herdamos, pelo que manifesta o seu reconhecimento e voto de pesar”.

DELIBERAÇÃO - :Aprovados por unanimidade.

No final foi cumprido um minuto de silêncio em memória dos recentemente falecidos.

MOÇÃO Nº. 1 **apresentada e subscrita pelo Deputado Municipal da Bancada do CDU: - “ Contra o Processo de Municipalização de Educação”** . Considerando que: As medidas preconizadas visam acentuar os cortes no financiamento da escola pública; são retirados às escolas alguns dos seus poucos poderes de decisão; são delegáveis aos municípios competências na área da construção, requalificação, manutenção e conservação das infraestruturas escolares.

A assembleia Municipal de Vila Real, reunida em 27 de fevereiro de 2015, delibera:



Manifestar-se contra o processo de municipalização que decorre em algumas autarquias do país, exigindo a sua suspensão; recusar qualquer processo de municipalização da educação no município de Vila Real; exigir que o Estado Português assumira as suas responsabilidades consagradas na Constituição da República Portuguesa e enviar apresente Moção as Suas Excelências o Primeiro Ministro, o Ministro da Educação e Ciência, o Secretário de Estado da Administração Local e aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República.

Colocada à votação a Moção foi rejeitada por maioria com 21 votos contra do PSD e CDS-PP; 22 abstenções: 20 do PS, do Presidente da Junta da União de Freguesias de S. Miguel da Pena/Quintã/Vila Cova e da União de Freguesias de Justes/S. Tomé do Castelo

ORDEM DO DIA

1º Ponto – Emissão de parecer sobre o Projeto de Lei nº. 762/XII (Alteração da designação da Freguesia da União das Freguesias de Vila Real (Nossa Senhora Conceição, S. Pedro e S. Dinis), no município de Vila Real, para Freguesia de Vila Real), da iniciativa do PS. **(of. 30/CAOTPL – Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local, da Assembleia da República, de 05.02.15);**

DELIBERAÇÃO: -Dar parecer favorável, aprovado por maioria, com 43 votos a favor e um voto contra da CDU.

2º Ponto – Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 25º, do Anexo I, da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

DELIBERAÇÃO: - Tomado conhecimento.

3º Ponto – Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre as condições gerais para abertura do Concurso Público, com publicação no JOUE, da Concessão da Exploração e Manutenção da Rede de Transportes Coletivos Urbanos de Vila Real, nos termos da alínea p) do nº. 1 do artigo 25 do Anexo I da Lei nº. 75/2013 de 12 de setembro **(deliberação da Câmara Municipal de 18 de Fevereiro de 2015).**

DELIBERAÇÃO: - Aprovado por maioria, com 43 votos a favor e 1 voto contra do CDS-PP.

4º Ponto – Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre a celebração de um Contrato-Programa para 2015 com a Empresa Municipal Vila Real Social Habitação, E.M.,SA, ao abrigo dos artigos 47º e 48º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, e nos termos da alínea n) do nº 1 artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro **(deliberação da Câmara Municipal de 14 de janeiro de 2015).**



DELIBERAÇÃO: - Aprovado por maioria, com 43 votos a favor e 1 voto contra do CDS-PP.

5º Ponto – Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre a designação da firma Paula Saraiva & Manuel Pereira como Suplente do Fiscal Único da Vila Real Social - Habitação, E.M, SA, nos termos do nº 3 do artigo 26º, da Lei 50/2012 de 31 de agosto, artigo 19º dos Estatutos da empresa e alínea n) do nº 1 do artigo 25º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro **(deliberação da Câmara Municipal de 14 de janeiro de 2015).**

DELIBERAÇÃO: - Aprovado por maioria, com 43 votos a favor e 1 voto contra do CDS-PP.

6º Ponto - Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre a celebração de Contrato-Programa com a União de Freguesias de Nogueira e Ermida, nos termos da alínea j) do nº 1 do artigo 25º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro **(deliberação da Câmara Municipal de 26 de janeiro de 2015).**

DELIBERAÇÃO: - Aprovada por unanimidade.

7º Ponto - Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre a desafetação do domínio público para o domínio privado municipal da parcela de terreno, com a área de 250 m2 sito no Largo da Feira, freguesia da Campeã, ao abrigo da alínea q) do nº 1 do artigo 25º do Anexo 1 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro **(deliberação da Câmara Municipal de 14 de janeiro de 2015).**

DELIBERAÇÃO: - Aprovada por unanimidade.

8º Ponto – Aprovar a proposta da Câmara Municipal sobre a alteração ao Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro, nos termos do nº 1 do artigo 79º do Decreto - Lei 380/99, de 22 de setembro, conjugado com a alínea r) do nº 1 do artigo 25º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro **(deliberação da Câmara Municipal de 18 de fevereiro de 2015).**

DELIBERAÇÃO: - Aprovado por maioria, com 43 votos a favor e 1 abstenção do CDS-PP.

Vila Real, 17 de março de 2015

O Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal
Coordenadora Técnica,

Lurdes Ferreira